

RESUMO

SECAF, C. B. **Explorando o estigma do peso: uma análise multifacetada da gordofobia e do estigma internalizado em relação ao gênero e Índice de Massa Corporal.** Dissertação (Mestre em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

A estigmatização acerca do peso elevado tem sido discutida como uma preocupação significativa. Indivíduos com obesidade frequentemente enfrentam discriminação e preconceito em várias áreas de suas vidas. A gordofobia é uma manifestação desse estigma e é um termo usado para caracterizar o medo patológico da gordura, frequentemente manifestado como atitude negativa e estereótipos sobre pessoas gordas. Esses estereótipos, quando internalizados, podem levar a comportamentos prejudiciais à saúde. Pode-se sugerir que as atitudes das pessoas em relação aos homens e mulheres com peso elevado se diferem. Além disso, o próprio peso parece exercer influência na gordofobia. É de extrema importância que se entenda os mecanismos dos estigmas construídos sobre o corpo gordo. A partir disso, esse estudo analisou o efeito do gênero e da classificação do índice de massa corporal na gordofobia em relação a homens e mulheres com e sem obesidade, para assim fornecer dados sobre quais são os grupos que merecem mais atenção nas estratégias de intervenção no combate à gordofobia. Participaram desse estudo 468 indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 60 anos, que foram recrutados pessoalmente em duas unidades de saúde, abrangendo os níveis de atendimento primário e secundário, sendo uma instituição privada e outra pública e foram convidados a participarem da pesquisa através de um *Tablet* fornecido pelos próprios pesquisadores. Os participantes foram divididos aleatoriamente em quatro grupos experimentais, e cada grupo foi exposto a um estímulo, que correspondeu a foto de uma outra pessoa e fez um julgamento, por meio da *Fat Phobia Scale*, em relação à pessoa da foto – Estímulo fotográfico 1: um homem sem obesidade, Estímulo fotográfico 2: um homem com obesidade, Estímulo fotográfico 3: uma mulher sem obesidade e Estímulo fotográfico 4: uma mulher com obesidade. Os participantes também responderam a *Modified - Weight Bias Internalization Scale (M-WBIS)* para avaliação de estereótipos negativos sobre

o próprio corpo. Dentro de cada grupo, os participantes foram subdivididos de acordo com gênero e classificação do índice de massa corporal: (1) homens com Índice de Massa Corporal (IMC) entre 18,5 e 24,9 kg/m², (2) homens com IMC \geq 30 kg/m², (3) mulheres com IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m², (4) mulheres com IMC \geq 30 kg/m². Um único link foi criado no *tablet* para cada condição experimental. Realizou-se análise estatística descritiva das variáveis contínuas e análise de frequência das variáveis categóricas. A comparação entre grupos foi realizada através de um modelo linear multivariado (MANOVA) de duas vias, envolvendo as pontuações das escalas de gordofobia e peso internalizado, além de cinco fatores: estímulos fotográficos, gênero, classificação do índice de massa corporal, renda e atividade física. Os dois últimos fatores foram incluídos para controle após apresentarem efeito significativo em análise univariadas prévia. Comparações entre pares de grupos com correção de Bonferroni foram realizadas e considerou-se para análise o lambda de Wilkis. Os resultados apontaram efeito dos estímulos fotográficos na gordofobia. Testes univariados mostraram que, independentemente do gênero, os estímulos fotográficos de indivíduos com obesidade foram mais estigmatizados, $F(3, 447) = 53,749$, $p < 0,001$. Além disso, nem o gênero, $F(1, 447) = 0,941$, $p > 0,05$, nem a classificação do IMC dos participantes influenciaram significativamente em suas avaliações, $F(1, 447) = 0,014$, $p > 0,05$. No entanto, quanto à internalização do estigma, foi observado que as mulheres, $F(1,447) = 17,11$, $p < 0,001$, e os participantes com obesidade, $F(1, 447) = 56,92$, $p < 0,001$, apresentaram maior propensão à internalização do estigma. Dessa forma, os resultados apontaram uma significativa estigmatização das pessoas com obesidade, sem distinção de gênero. Mulheres e indivíduos com obesidade demonstraram maior probabilidade de internalizar o estigma relacionado ao peso. Portanto, é urgente discutir e combater a gordofobia de forma a promover a equidade e saúde para todos os corpos, contribuindo assim para a melhoria da saúde pública.

Palavras-Chave: Preconceito de Peso. Diferenças entre Gênero. Índice de massa corporal. Imagem corporal. Gordofobia.